



AS DIFICULDADES DE CONSUMO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS CITADINOS EM ITUIUTABA (MG).

Isabôhr Mizza Veloso dos Santos¹

RESUMO

Para Mike Featherstone (1990) existe uma correlação importante entre a cultura do consumo vinculada ao pós-modernismo, de modo que, alguns problemas culturais tendem a estarem ligados às diferentes experiências urbanas na contemporaneidade. Diante das crescentes transformações, observa-se na economia brasileira, intensificadas pela alta instabilidade política, que nos últimos cinco anos, há um aumento significativo no empobrecimento e conseqüentemente na perda do poder de compra da classe trabalhadora, sobretudo aquela situada na base da pirâmide social. A conjuntura da crise econômica, causa desse processo de exclusão do trabalhador, dos seus direitos de consumo, afeta diretamente toda a estrutura do sistema produtivo, trazendo conseqüências como baixos investimentos do setor público, contribuindo desta forma para o desemprego, a precarização. O presente artigo tem como objetivo geral, compreender as dificuldades de consumo por parte de alguns segmentos sociais de Ituiutaba (MG) trazendo depoimentos de entrevistas realizados em pesquisas relacionadas as temáticas desse artigo, que tem como objetivo específico analisar a questão do consumismo nas sociedades contemporâneas, bem como do aumento da manifestação da pobreza diante do sistema capitalista econômico vigente.

Palavras-Chave: Consumo. Economia Urbana. Ituiutaba.

ABSTRACT

For Mike Featherstone (1990) there is an important correlation between consumer culture linked to postmodernism, so that some cultural problems tend to be linked to different urban experiences in the contemporary world. In view of the recent and growing transformations in the Brazilian economy, intensified by the high political instability, they have demonstrated that in the last five years there has been a significant increase in impoverishment and, consequently, in the loss of the purchasing power of the working class, especially that located at the base of the social pyramid. The conjuncture of the economic crisis, which causes this process of exclusion of part of the worker from their consumption rights, directly affects the entire structure of the productive system, bringing consequences such as low public sector investments, thus contributing to the triad unemployment, precariousness and low salary. The present article has as general objective, to understand the difficulties of consumption on the part of some social segments of Ituiutaba (MG) bringing testimonials and excerpts of interviews carried through in researches related to the themes of this article. And its specific objective is to analyze the issue of consumerism in contemporary societies, as well as the increase in the manifestation of poverty before the current economic capitalist system.

Keywords: Consumption. Urban Economy. Ituiutaba.

¹ Doutoranda em Geografia pelo IG/UFU. E-mail: isabohr.mizza@ufu.br .

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

Diante das crescentes transformações na economia brasileira, intensificadas pela alta instabilidade política, percebe-se que nos últimos cinco anos há um aumento significativo no empobrecimento e conseqüentemente na perda do poder de compra da classe trabalhadora, sobretudo aquela situada na base da pirâmide social.

A conjuntura da crise econômica, afeta diretamente toda a estrutura do sistema produtivo, trazendo conseqüências como baixos investimentos do setor público, contribuindo desta forma para o aumento do desemprego, da precarização e dos baixos salários.

Milton Santos, em sua obra *Pobreza Urbana* (1979) retrata o quanto a urbanização e a pobreza são fenômenos profundamente conectados, principalmente nos países subdesenvolvidos. Nesse sentido, o presente artigo se pauta nas reflexões sobre as desigualdades de consumo a partir de entrevistas realizadas com cidadãos da cidade de Ituiutaba (MG) para enfatizar sobre a economia urbana, com base no conceito apresentado de Milton Santos, dos países subdesenvolvidos (1979).

O presente artigo tem como objetivo geral, compreender as dificuldades de consumo por parte de alguns segmentos sociais de Ituiutaba (MG) trazendo depoimentos de entrevistas realizados em pesquisas relacionadas a temáticas abordadas.

Tem como objetivo específico analisar a questão do consumismo nas sociedades contemporâneas, bem como do aumento da manifestação da pobreza, conceito trazido pelo geógrafo Milton Santos (1979) diante do sistema capitalista econômico vigente.

A justificativa para tratar sobre tais temáticas, se dá em razão, da discussão atual sobre o consumo em variados países e suas conseqüências na vida cotidiana, culminando na segregação de bairros e de pessoas em função de não consumir, provocando uma certa dificuldade de acesso as cidades.

A metodologia adotada, foi a da pesquisa bibliográfica das temáticas abordadas, por meio de revisão de literatura especializada na área social e geográfica, bem como da utilização de trechos de entrevistas qualitativas realizadas com diferentes cidadãos(as) em Ituiutaba (MG).



APORTE TEÓRICO

O CONSUMISMO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A cultura de consumo é um importante instrumento para disseminar as diferenciações entre as classes sociais. Posto isso, é importante pontuar de acordo com Mike Featherstone (1990) sobre as teorias da cultura de consumo, que possuem ao menos três características, a primeira culmina na influência da produção capitalista de mercadorias, na acumulação material na forma de bens e locais de compra e consumo. Já a segunda característica, é representada por uma visão sociológica em que a satisfação e o status depende da exibição e conservação na hierarquia de aquisição de valores para se criar vínculos e distinções sociais. A terceira característica, pauta-se a partir dos prazeres emocionais do consumo, os desejos celebrados a partir do imaginário cultural, vinculados a prazeres estéticos.

Nesse sentido, Mike Featherstone (1990), retrata sobre a sociologia da cultura pós-moderna relacionando o desenvolvimento do pós-modernismo nas áreas cultural e intelectual e que influencia diretamente na estetização da vida, na estruturação de consumo das classes médias, mediante a mudança cultural e a prática social inerente ao avanço do capitalismo tardio. Desse modo, o autor tende a esclarecer que existem significativas interferências no estilo de vida e de consumo da população, que alteram a economia dos bens culturais e os espaços sociais dos variados estilos de vida.

Assim, as culturas urbanas tendem a compreender uma parte do capital cultural, dos processos de gentrificação socioespacial como estilos de vida pós-modernos. Para Mike Featherstone (1990) a cultura do consumo sagrado é correlata a própria desordem global e também cultural. A formação da cultura comum versus a popular a partir da noção pós-modernista coopera para cenários globais mais diversos e com a amplificação das desigualdades sociais, de renda e de consumo presentes nas sociedades contemporâneas.



Nesse sentido, se ignora as formas de consumo das classes populares em detrimento da classe média e alta no Brasil. Existe uma verticalização de consumo puritana por parte de outras classes. O consumo implica numa hierarquização da economia moral a partir das representações sociais entre as classes. Desse modo, o consumo não é homogêneo e nem possui uma lógica hierárquica entre produtos básicos ou supérfluos.

Está atrelado a própria metafísica de existir do ser humano. Diante disso, essas noções sobre a cultura consumista atrelada as questões do sistema capitalista se refletem também nas relações de produção e consumo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo, foi a da pesquisa bibliográfica das temáticas abordadas, por meio de revisão de literatura na área social e geográfica, bem como da utilização de entrevistas qualitativas realizadas com diferentes cidadãos (as) em Ituiutaba (MG).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES:

AS DIFICULDADES DE CONSUMO EM ITUIUTABA/MG

No início, a cidade teve vários nomes ao longo dos anos, desde Campanhas do Tijuco, até mesmo Capela do São José do Rio Tijuco (1833), Distrito de São José do Tijuco (1839), Vila Platina (1901) e Ituiutaba (1915), termo tupi que significa "aldeia do lamaçal do rio", ou ainda "povoação do rio Tijuco". Tijuco significava a palavra "lama". Os seus principais fundadores foram os viajantes Joaquim Morais e José da Silva Ramos. Os habitantes da região eram os ameríndios caiapós, chamados de tabajaras ou "bilreiros", pertencentes ao grupo jê, popularmente chamados de "bugres".



O município de Ituiutaba encontra-se localizado no Estado de Minas Gerais, integra a região sudeste do Brasil, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, na microrregião de Ituiutaba. Atualmente possui 119 anos. Foi a partir de 2017, que o IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) propôs uma nova metodologia para a divisão regional do Brasil.

Os dados do IBGE em 2018, nos apontam que Ituiutaba detém uma população estimada em 104.067 mil habitantes. Considerando-se as informações censitárias de 2010, ou seja, onde 95% trata-se de população inserida no meio urbano. Segundo informações do site da Fundação João Pinheiro (FJP, 2010) a situação de pobreza decorre não só do seu nível de renda per capita, mas do grau de desigualdade de renda entre seus habitantes.

Assim, só em 2010, os 10% mais ricos detinham 42,13% da renda total, ao passo que os 60% mais pobres ficavam com apenas 25,84% dela. As informações da Fundação João Pinheiro (FJP, 2010) caracterizam que se formos considerar um indivíduo cuja renda domiciliar per capita mensal é inferior a R\$ 220,70 (a preços de dezembro de 2017), a proporção de pobres na população de Ituiutaba passou de 14,62% em 2000 para 4,16% em 2010.

Já no contexto total dos habitantes, mediante dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2018), a população de eleitores está pode ser medida razoavelmente na faixa de 77.088 mil.

No que tange à população economicamente ativa é de aproximadamente 49.862 mil habitantes. A cidade foi considerada, nas décadas de 1950 e 1960, como a “capital do arroz”, com destaque para a agricultura, tem-se que, atualmente, existe uma predominância do setor terciário da economia.

O município de Ituiutaba está situado na região geográfica imediata de Uberlândia e na região geográfica intermediária de Ituiutaba e está localizada aproximadamente a 670 km de distância da capital mineira Belo Horizonte.



A cidade é um polo regional do chamado pontal do Triângulo Mineiro, sendo referência para os municípios de Capinópolis, Santa Vitória, Gurinhatã, Canápolis, Cachoeira Dourada de Minas e Ipiáçu. Ituiutaba é responsável por fazer a intermediação entre grandes e médias cidades (sobretudo de Uberlândia e Uberaba), com funções urbanas regionais, assumindo uma responsabilidade territorial considerável e importante em termos de consumo, de prestação de serviços públicos de educação, saúde e segurança municipais, estaduais e até federais para os outros municípios limítrofes que não possuem a mesma infraestrutura, sendo capaz de exercer influência na área agroindustrial do Brasil.

Desse modo, a maioria dos imóveis, estão sujeitos à regularização fundiária, pois trata-se de lotes que foram integrados ao patrimônio público municipal quando da implantação dos respectivos loteamentos que deram origem aos bairros da cidade, permanecendo sem destinação específica, ocasionando a ocupação irregular.

Ainda, houveram casos de imóveis objetos de doação pelo município a terceiros, mas que retornaram ao seu patrimônio em razão do descumprimento de cláusulas impostas no contrato de doação, sendo posteriormente ocupados por posseiros. (NEPOMUCENO, 2019, p. 108-110).

Na medida que a cidade cresce com a criação de novos bairros, alguns espaços também tiveram a tendência de se afastar da área central, fato que ajuda a entender uma certa tendência da incorporação de glebas rurais ao tecido urbano, por meio de iniciativas de espaços residenciais mais abertos através de diferentes padrões socioeconômicos, agravando as desigualdades socioespaciais com relação a alguns modelos de moradia.

Atualmente Ituiutaba possui 61 bairros, sendo os mais recentes oriundos da construção de conjuntos habitacionais vinculados ao “Programa Minha Casa Minha Vida” do governo federal. Nos últimos anos cerca de 5 mil unidades habitacionais, foram viabilizadas por intermédio de conjuntos habitacionais, sendo instaladas nas áreas mais afastadas da cidade, sem a infraestrutura adequada, distantes da área central onde as atividades comerciais e de serviços estão mais presentes.



Apesar de ser constituída de algumas desigualdades socioespaciais, os cidadãos locais possuem algumas dificuldades de acesso ao consumo, em função de possuírem poucos recursos para acessar o comércio urbano local. Nos trechos de entrevistas que se seguem, é possível compreender essas dificuldades de consumir.

No entanto, foram realizadas com a utilização de nomes fictícios para preservar as identidades reais dos sujeitos entrevistados:

Entrevistado 1: Não gosto de morar lá porque a infraestrutura do bairro, internet e a acessibilidade aos outros pontos da cidade como a situação do bairro das zoonoses, do bairro Pedreira não serem asfaltadas, as vezes prejudica um pouco porque a gente precisa mudar a rota para poder ter acesso à cidade, mas não que essas duas rotas impossibilitem, mas é a possibilidade de ter acesso por elas, por ser um trajeto mais curto e por ser curto, facilitar ou ajudar na economia de combustível. E o pouco investimento por parte da iniciativa privada como o Sacolão, é bar, farmácia, você não ter dentro do bairro e precisar se deslocar para outro bairro para poder ter acesso a esses itens. Entrevistadora: Mas não tem nada que ofereça esse tipo de infraestrutura de serviço? Entrevistado: Recentemente inaugurou-se um mini mercadinho dentro do bairro que tem alguns itens, não todos que as vezes a gente necessita por essa especificidade do que a gente procura as vezes, mas como farmácia e sacolão ainda não. (Universitário, 21 anos, cidadão do bairro Satélite Andradina).

Entrevistada 2: De moto, a pé, de Uber, de coletivo, são esses três porque aqui em casa não tem moto, nem carro, então quando a gente vai...ou de Uber quando vai lá para minha mãe sempre de uber ou táxi né, porque é mais longe, porque tem que atravessar a cidade, minha mãe mora lá do outro lado perto, então a gente vai e tem que pagar uns 15,00 reais para ir, e mais 15,00 para voltar então não dá para ir lá direto porque fica caro, aí para ir ao serviço eu vou de coletivo e as vezes eu pego o coletivo, mas volto de moto, porque o coletivo aqui no bairro é só três vezes por dia, é de manhã, na hora do almoço e das 18 horas e se perder esse acabou aí tem que voltar de mototáxi, é muito pouco o coletivo aqui. (Diarista, 46 anos, cidadina do bairro Jardim Europa II).

Entrevistado 3: Sim, é o que eu tinha comentado antes. Querendo ou não eu sou de classe média, eu posso me considerar de classe média alta. Não sei se ainda usa essa especificação, essa terminologia. E tem um cidadão baixa renda, nós dois andando pela cidade, passando no Centro, vimos um tênis, talvez eu vou comprar com mais facilidade, a pessoa que é de baixa renda não vai, então o nosso tipo de sistema econômico influencia muito, vamos dizer, o capitalismo. Às vezes a pessoa pode trabalhar mesmo sendo de baixa renda e compra o tênis parcelado. Então, essa diferenciação é a que acontece, faltas as vezes um pouco de noção da pessoa. Eu falo assim: ‘eu posso ter? Posso. Eu preciso ter? Só que o nosso sistema ela faz a pessoa... quase que obriga a pessoa a querer ter’. (Servidor público, 35 anos, cidadão do bairro Novo Horizonte).

O conjunto de entrevistas mostram que alguns segmentos sociais têm bastante dificuldades em consumir, seja por questões de renda, ou mesmo para ter mais acessibilidade aos serviços urbanos essenciais pouco ofertados aos cidadãos/as locais.



Esse afastamento espacial de segmentos médios, com certa concentração de poder aquisitivo, provoca a anulação das diferenças socioeconômicas, entre os percebidos como pobres que são moradores de espaços tidos como periféricos e os mais ricos, residentes em bairros diferenciados e mais próximos as áreas centrais.

A seletividade espacial reproduz a lógica da periferia que representa um mosaico ocupado por cidadãos com padrões socioeconômicos diferentes e que alteram algumas práticas espaciais relativas perceptíveis em Ituiutaba.

Isso contribui diretamente pela dispersão da cidade com a pluralização de conteúdos sociais que fomenta a fragmentação socioespacial. A seletividade espacial reproduz a lógica da periferia que representa um mosaico ocupado por cidadãos com padrões socioeconômicos diferentes e que alteram algumas práticas espaciais relativas as moradias perceptíveis em Ituiutaba.

Conforme nos aponta Sposito e Góes (2013) as localizações periféricas em cidades médias possuem pouco acesso ao grau de mobilidade, as diferenciações residenciais e o acesso ao consumo de bens e serviços e as distinções entre as formas de produção do espaço urbano e que implicam nas lógicas tanto da segregação quanto da fragmentação.

As práticas espaciais contemplam as dinâmicas de consumo, comportam relações contraditórias entre reprodução e inovação e tensões entre eles. A articulação entre formas de reprodução econômica e social, de um lado, e práticas, de outro, bem abordado por Alonso (2006, p. 31) compreendem o consumo como reprodução da estrutura social, mas também como estratégia de ação, e que representa de fato as práticas reais dos cidadãos nas cidades:

Envolvendo questões aparentemente banais, as práticas espaciais expressam dimensões da vida social, micropolíticas e culturais, assim, sua inter-relação com a subjetividade é complexa: sentidos, significados e imagens sobre os espaços se constroem e tomam forma, no desenvolvimento das práticas e, ao mesmo tempo, uma vez construídos, condicionam as práticas futuras. Essas, por sua vez, podem levar a reconstrução dos sentidos (Lindón, 2006, p.370), como ocorre com o consumo, transformado em “campo” fundamental para instaurar e comunicar diferenças (Bourdieu, 2008). As relações entre práticas espaciais e subjetividade são ainda mais importantes no período atual, o qual Alonso (2006, p. 53) caracterizou como aquele da “ordem fordista ampliada”, pois tal ordem constitui-se em “organizador genérico de tempos e de estilos de vida” [...] O significado, o alcance e a importância das práticas espaciais, ainda que fugazes e imprevisíveis, que implicam na possibilidade ou necessidade de se visualizar os outros, diferentes, não são percebidos se não se contextualizam os espaços públicos pesquisados em realidades urbanas concretas. (SPOSITO E GÓES, 2016, pg. 42-45).



Tal processo é destacado por Alonso (2006) que entende que as identidades sociais estão mais fragmentadas e se multiplicam, como fator preponderante de se consumir e dos efeitos sociais e culturais das práticas de consumo, mas contrapõe-se a tal movimento de homogeneização, a constatação de que, segundo Bourdin (2005, p.84), esse modelo de consumo atual contribui à individualização da experiência e à aceleração da diferenciação, mas no Brasil o acesso ao consumo se disseminou nos últimos anos, sobretudo voltado para o público mais jovem. (SPOSITO E GÓES, 2016, p. 52-53).

No modo de produção capitalista estas contradições se tornam exacerbadas e o que passa a dominar nas cidades são as leis do mercado e do consumo, o distanciamento extremo entre os segmentos sociais, e os processos de alienação, espoliação, expropriação, especulação, segregação e fragmentação socioespacial, sendo que o valor do uso dá lugar à lógica da mercadoria e ao valor de troca, transformando assim a cidade obra em cidade produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de consumo na atualidade têm se mostrado como um desafio a ser enfrentado, diante da crise econômica instalada pela pandemia do Covid-19 e que tem atingido o município analisado neste trabalho.

Esperamos que iniciativas públicas e privadas, em virtude do pós pandemia, somem esforços para inibir tal cenário de pobreza e de estruturas sociais gravosas.

Esse trabalho pretendeu contribuir a respeito das temáticas abordadas sobre as dificuldades de consumo por parte de alguns segmentos sociais no município de Ituiutaba (MG) e fomenta outros estudos científicos futuros, sobretudo, após os efeitos da pandemia do Covid-19.



REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **O Estudo do Consumo nas Ciências Sociais Contemporâneas**. In: BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (Org). Cultura, Consumo e Identidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1990.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política** / Karl Marx; tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2.ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2008. 288 p.

NEPOMUCENO, Airton Batista Costa Neto. **O instituto da regularização fundiária na cidade de Ituiutaba-MG**. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia do Pontal) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2538>.

SANTOS, Isabôhr Mizza Veloso dos. **Entre a (in) segurança urbana e a fragmentação socioespacial: as relações de sociabilidade em Ituiutaba-MG**. 2020. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.158>

SANTOS, M. **A Questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar**. Revista Geotextos: UFBA. v.1, n.1, 2005.

_____. **Geografía y economía urbanas en los países subdesarrollados**. Barcelona: OikosTau S.A. Ediciones, 1973

_____. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Pobreza Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1979

SILVEIRA, M.L. **Metrópolis brasileiras: un análisis de los circuitos de la economía urbana**. Revista Eure, Santiago, v. XXXIII, n.100, p. 149-164, dezembro, 2007



_____, M.L. **Banalidade das finanças e cidadania incompleta: lugar e cotidiano na globalização.** Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, agosto, p. 370-383, 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais.** In: CARLOS, Ana Fani. SOUZA, Marcelo Lopes de Souza.

_____, Maria Encarnação Beltrão Sposito. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011. P. 123-145.

_____, Maria Encarnação Beltrão; GOÉS, Eda Maria. **Espaços Fechados e Cidades: Insegurança Urbana e fragmentação socioespacial/** Maria Encarnação Beltrão Sposito, Eda Maria Góes. 1-ed. –São Paulo: Editora Unesp, 2013.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

ANEXO 1

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875